

PORTO SEGURO
 Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte: O Globo
 Data: 21/4/2000 p. 4
 Class: Patrimônio 310

Delegado nega desaparecimento de dois índios

Para a Polícia Federal, pistoleiros atiraram mas ninguém morreu

Paula Autran

Enviada especial

• PORTO SEGURO. O delegado Jones Ferreira Leite, da Polícia Federal, descartou ontem a hipótese de que dois índios tenham sido feridos a tiros na fazenda Boa Vista, no município de Prado, a 120 quilômetros de Porto Seguro. Após ouvir cinco dos índios atacados, o delegado concluiu que, apesar dos tiros, houve um mal-entendido na versão de indígenas baleados e desaparecidos. A história vinha sendo investigada desde que os cerca de 200 pataxós que retomaram a fazenda — onde fica a aldeia Barra do Cahy — denunciaram a emboscada, supostamente armada por fazendeiros e pistoleiros.

Segundo delegado, índios confundiram ameaças

Segundo o delegado, os índios contaram que os homens que os atacaram disseram que já haviam baleado dois de seus companheiros e iriam matar o resto.

— Os índios reproduziram a história que ouviram, mas ela não foi confirmada. Houve, sim, o ataque, mas os índios se machucaram no mato, na fuga — disse Jones Leite, que vai ouvir mais índios, hoje e amanhã, antes de chamar o fazendeiro Vítor Dakeche, acusado de ser o mandante do ataque.

De acordo com os índios, havia 28 pessoas na fazenda, a maioria mulheres, idosos e crianças. Os primeiros a serem atacados foram cinco índios que chegavam de barco, às 23h. Depois, os pistoleiros foram a um acampamento, onde chegaram atirando.

— Eram mais de dez. Pedi compaixão, pois estávamos com 13 crianças, mas eles dispararam por meia hora. Havia bebês de três meses — contou o índio Antônio da Hora. ■